

RETIRO QUARESIMAL ONLINE. 15 de março. Quarto Domingo da Quaresma.

**RETIRO QUARESIMAL ONLINE
DIA 15 DE MARÇO - DOMINGO**

“Creio, Senhor”

(Jo 9,38)

Leituras: 1Sm 16,1b.6-7.10-13a; Sl 22; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

PEDIR A GRAÇA DA SEMANA

Que o Senhor conceda a graça de que eu sinta vergonha
e dor pelos próprios pecados e me arrependa sinceramente,
de modo que, reconciliado com Deus e com o próximo,
eu possa amar e seguir a Cristo de perto,
fazendo a experiência da verdadeira liberdade
dos filhos e filhas de Deus.

INTRODUÇÃO

- Chegamos à quarta semana a Quaresma, tempo litúrgico marcado pelo convite “alegra-te”, pois a Páscoa do Senhor já se aproxima.

- Nesta etapa da caminhada, somos chamados a viver a experiência do “já e ainda não”.
- A Páscoa ainda não chegou, mas já se anuncia, revelando-nos que Cristo é a Luz do mundo.

- Jesus nos ensina que a fé nasce da confiança em sua Palavra, capaz de curar nossas enfermidades e revelar a face amorosa do Pai.

- Assim, Jesus coloca a humanidade diante de uma decisão: acolher ou rejeitar a sua mensagem.

- A salvação é oferecida a todos, mas só frutifica no coração aberto e disponível à sua Palavra libertadora das cegueiras e enfermidades presentes na humanidade.
- No contexto da CF-2026, temos presente que toda pessoa que acolhe a Palavra encarnada, o próprio Jesus, compromete-se, solidariamente a levar esperança aos desabrigados e desamparados da sociedade, defendendo e apoiando políticas públicas de inclusão social.
 - Cada gesto de acolhida, justiça e solidariedade revela ao mundo a face compassiva da Trindade misericordiosa.
- A Quaresma é oportunidade para ordenar os afetos, ou seja, libertar-se das afeições desordenadas que desorganizam a vida, geram conflitos, discórdias e egoísmos e afetam as nossas relações fundamentais com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com a criação.
 - Este é o convite desta semana: sentir dor e vergonha dos nossos pecados e buscar, pelo arrependimento, a conversão sincera...

EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO

SÃO JOÃO 9.1-41

1. Meditando a Palavra de Deus

- Encontre um lugar tranquilo. Acomode-se numa posição confortável... Procure aquietar a sua mente e o seu coração.
- Lembre-se de iniciar com a sua oração preparatória, fazendo o seu pedido da graça e, em seguida, leia e releia o texto proposto, com calma.
 - Deixe-se tocar pelas palavras de Jesus, saboreando-as sem pressa, numa atitude de silêncio orante, permanecendo diante d'Ele e permitindo que a sua vida seja inundada pela presença e pela sabedoria divina...
- Vamos imaginar uma viagem. Partimos de onde estamos e seguimos até o lugar onde Jesus se encontra.
 - É tempo da festa das Tendas e as ruas estão cheias de movimentos, vozes e cores...
- De repente, percebemos que Jesus passa exatamente onde estamos...
 - Ele para diante de um homem cego de nascença que pedia esmolas à beira do caminho.
- Os discípulos, surpresos, não compreendem o gesto do Mestre. Nós também nos aproximamos, curiosos, para ouvir a conversa.
 - Um deles questiona Jesus sobre o pecado: de quem seria a culpa daquela cegueira?

- Mas Jesus mostra que não se detém no passado e sim naquilo que pode ser feito agora, no presente.
- Com simplicidade, Jesus cospe no chão, mistura saliva com barro e unge os olhos do cego. Em seguida, pede que ele vá lavar-se na piscina de siloé.
- O homem obedece e, para espanto de todos, inclusive o nosso, volta enxergando.
 - Diante de nós, acontece o impossível: o cego recupera a visão...
- Jesus então se revela como a Luz do mundo.
- Muitos se maravilham, reconhecendo que somente alguém vindo de Deus poderia realizar tal prodígio.
 - Outros, porém, sobretudo as lideranças, reagem com indignação, recusam-se a aceitar o milagre e expulsam da comunidade o homem que havia sido curado.
- Como compreender tal atitude?
- Mais tarde, Jesus reencontra aquele homem. Olha-o nos olhos e se apresenta, dizendo quem Ele é.
 - E o que antes era cego, agora, iluminado pela fé, professa com simplicidade e verdade: “Creio, Senhor” (Jo 9,38).
- Que Deus nos cure de nossas tantas cegueiras e que possamos como aquele homem dizer, à luz da fé, “Creio, Senhor” ...

1. Rezando à luz da Palavra de Deus

- Jesus se apresenta como “a luz” que vem iluminar o mundo e libertar os homens e as mulheres das “trevas”.
- É essa a “obra” que o Pai Lhe confiou e na qual Ele irá trabalhar.
- Quem adere a Jesus, recebe o seu batismo e acolhe as suas indicações, envereda por um caminho novo, belo, desafiante, luminoso, onde progressivamente encontra a liberdade, a realização, a vida em plenitude.
- A pessoa que aceita viver na luz se torna um ser Novo, um homem ou uma mulher que concretiza o projeto original que Deus tinha quando criou os seres humanos.
 - Deixemo-nos tocar pela luz de Deus, que ela dissipe as trevas, as escuridões do nosso coração...

Oração

*Senhor Jesus, Luz do mundo,
que viestes para que os cegos vejam,*

olhai para todos nós, homens e mulheres.

Reconhecemos que muitas vezes somos

como o cego de nascença:

envoltos nas trevas dos nossos preconceitos e pecados.

Vós sois a luz que ilumina o coração

e devolve a verdadeira visão.

Obrigado, Senhor, pelo batismo que unge

e lava os nossos olhos para ver a verdade,

curando a nossa cegueira espiritual

e chamando-nos à missão.

Com a vossa graça, queremos reparar a cegueira

de um mundo que se recusa a ver

a vossa luz e amor. Senhor,

"faizei de mim instrumento de união e reconciliação,

para que minhas palavras transmitam

amor, verdade e paz".

Que o vosso Espírito Santo nos torne

missionários da vossa visão,

capazes de enxergar em cada pessoa,

especialmente nos marginalizados,

um irmão e irmã a ser amado.

Eu creio, Senhor, e vos adoro.

Amém.

Para refletir: Como me coloco diante de Jesus? Sou capaz de acolhê-lo, ou dou mostras de rejeitá-lo? Quais são as minhas cegueiras? Permito que Deus faça brilhar em mim a sua Luz?

...

1. Contemplando a Palavra de Deus

- Alguns estudiosos dividem o Evangelho segundo João em duas partes: o “Livro dos Sinais” (Jo 4,1-11,54) e o “Livro da Hora” (Jo 11,55-19,42).

- No “Livro dos Sinais” nos são apresentadas diversas “catequeses” – recorrendo a “sinais” como a água (Jo 4,1-5,47), o pão (Jo 6,1-71), a luz (Jo 7,1-9,41), o pastor (Jo 10,1-42), a vida que vence a morte (Jo 11,1-56) – que mostram como o Messias, agindo de acordo com o projeto de Deus, faz nascer um Homem Novo, um Homem e uma Mulher que vivem segundo Deus.
- No “livro da Hora”, o Messias se encaminha para a cruz e oferece a própria vida por amor. Com a sua entrega, Ele mostra aos homens e às mulheres como devem viver e como devem amar.

- Os que aprendem com Jesus a lição do amor e se dispõem a viver como Ele viveu, formarão a nova comunidade, a Igreja de Jesus, vivificada pela água (batismo) e pelo sangue (eucaristia) que brotam do coração de Cristo.

- A narrativa da cura de um cego de nascença integra o “Livro dos Sinais”.

- É a terceira “catequese” que esse “livro” nos oferece. Mostra como Jesus, “luz” de Deus a brilhar no mundo, veio nos libertar da cegueira que nos impede de caminharmos como pessoas livres.

- O autor do Quarto Evangelho coloca essa catequese no contexto da festa judaica de “Sukkot”, a festa das tendas” (Jo 7,2).

- Ela era celebrada no mês de Tishri (início do outono), durava oito dias. Primitivamente era uma festa agrícola, que marcava o final das colheitas.
- Durante os oito dias que a festa durava, os judeus viviam em tendas (ou cabanas) feitas de tábuas de madeira, com teto de folhas e ramos.
- Mais tarde, a festa foi ligada com a caminhada dos hebreus pelo deserto e as cabanas evocavam o tempo em que o povo viveu em tendas, durante a jornada em direção à Terra Prometida.

- Era uma das festas mais importantes do calendário religioso judaico. Celebrava-se a proteção de Deus durante o Êxodo, agradeciam-se as colheitas e anunciavam-se as bênçãos da era do Messias.

- Durante os dias da festa, o Templo era um centro privilegiado de encontro dos peregrinos que vinham de todos os cantos do país.
- Um dos rituais mais populares era o acendimento de quatro grandes candelabros gigantescos no Átrio das Mulheres, no Templo de Jerusalém, junto das caixas das ofertas.
- As luzes brilhavam por toda a cidade, num espetáculo extraordinário de alegria e de fé. A afirmação de Jesus “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12) encaixa perfeitamente neste cenário.

- As figuras centrais do episódio narrado no Evangelho deste domingo são Jesus e um cego

de nascença.

- Os “cegos” faziam parte do grupo dos excluídos da sociedade palestina de então.
- As deficiências físicas eram consideradas, pela teologia oficial, como resultado do pecado.
- Os rabis chegavam a discutir de onde vinha o pecado de alguém que nascia com uma deficiência – se essa deficiência era o resultado de um pecado dos pais, ou se resultava de um pecado cometido pela criança no ventre da mãe.

- Segundo a concepção da época, Deus castigava de acordo com a gravidade da culpa.

- A cegueira, sendo uma deficiência que impedia o homem de estudar a Lei, era considerada o resultado de um pecado especialmente grave.
- Pela sua condição de impureza notória, os cegos eram impedidos de servir de testemunhas no tribunal e de participar nas cerimônias religiosas no Templo.

- Antes de se cruzar com Jesus, o cego é um homem prisioneiro das “trevas”, dependente e limitado. Depois, encontra-se com Jesus e recebe a “luz”...

- De fato, do encontro com Jesus, resulta sempre uma proposta de vida nova para o ser humano.

- A narrativa descreve, com simplicidade, mas também de uma forma muito bela, a progressiva transformação que aquele homem vai sofrendo.

- Nos momentos imediatos à cura, ele não tem ainda grandes certezas, mas a “luz” que agora brilha na sua vida o amadurece progressivamente e o ajuda a ver as coisas cada vez com mais nitidez.
- Confrontado com os dirigentes e intimado a renegar a “luz” e a liberdade recebidas, ele argumenta com agilidade e inteligência, joga com a ironia, recusa-se a regressar à escravidão: mostra o homem adulto, maduro, livre, sem medo, de convicções firmes...
- A luz que Jesus oferecida àquele homem o faz crescer, atingir a estatura do Homem Novo.

- Finalmente, a narrativa mostra o estágio final dessa caminhada progressiva: a adesão plena a Jesus (Jo 9,35-38).

- Encontrando o homem que fora cego e que agora vê, Jesus o convida a aderir ao “Filho do Homem”: “acreditas no Filho do Homem?” (Jo 9,35).
- A resposta do ex-cego é a adesão total: “creio, Senhor” (Jo 9,38). O título “Senhor” (“kyrios”) era o título com que a comunidade cristã primitiva designava Jesus, o Senhor glorioso.
- Depois, aquele homem curado se prostrou e adorou Jesus: adorar significa reconhecer Jesus como o Projeto de Homem e de Mulher Novos que Deus apresenta àqueles que aderirem a Ele e segui-lo.

- Neste percurso está simbolicamente representado o “caminho” do catecúmeno.

- O primeiro passo nesse “caminho” é o encontro com Jesus; depois, o catecúmeno

manifesta a sua disponibilidade para aderir à “luz” e recebe o batismo.

- À medida que vai consolidando e amadurecendo a sua descoberta torna-se, progressivamente, uma pessoa livre, sem medo, seguro daquilo que quer para a sua vida.
- Esse “caminho” desemboca na adesão total a Jesus, no reconhecimento de que Ele é o Senhor que conduz a história e que tem uma proposta de vida nova para o homem e a mulher... Depois disto, ao cristão nada mais interessa do que seguir Jesus.

- A narrativa do autor do Quarto Evangelho também explicita a missão de Jesus.

- Deus criou o homem para ser livre e feliz; mas o egoísmo, o orgulho, a autossuficiência, dominaram o coração do ser humano, cegaram-no e frustraram o Projeto de Deus.

- Então Deus enviou o Seu Filho ao encontro dos homens e das mulheres.

- A missão de Jesus será libertar o ser humano das trevas em que ele se encerrou e fazê-lo viver na “luz”.
- Trata-se de uma nova criação... Da ação de Jesus irá nascer um Homem e a Mulher Novos, libertos do egoísmo e do pecado, vivendo na liberdade, a caminho da vida em plenitude.

- Você está disposto a fazer este caminho? Deixe-se tocar pela Luz que é Jesus... Iluminado n’Ele, seja luz para os seus irmãos e irmãs...

Importante:

- Agradeça a Deus a graça deste encontro e reconheça-se profundamente amado por Deus...
- Renove os seus propósitos de se deixar iluminar por Jesus, permitindo que Ele cure as suas cegueiras ...
- Conclua a sua oração pedindo as luzes do Espírito Santo... Reze um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e dê glórias a Deus...
- Faça, a seguir, as anotações espirituais...

“O ser humano vê as aparências, mas o Senhor olha o coração”

(Sm 16,9)

Pe. Marcelo Moreira Santiago